ANO 7.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 1928 N.º 2141

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ENTRE as cartas que o nosso querido amigo e distinto escritor dr. Artur Ribeiro Lopes recebeu, a proposito do seu recente livro "Patologia do Patriotismo", destacamos a do brilhante poeta João de Barros:

Meu querido Ribeiro Lopes: — Muito lhe agradeço a carinhosa oferta da "Patologia do Patriotismo". Confesso-lhe que não esperava encontrar nesse luminoso e convincente opusculo sobre a debatida questão do Porto da Beira, aquele brilho literario e aquela nitida elegancia de raciocinio que já tanto admirara ao lêr "A Inteligencia na literatura nacional". O assunto, de caracter essencialmente administrativo e tecnico, parecia-me não se prestar á exteriorização dessas, aliás, raras e muito suas qualidades. Enganei-me.

Na sua magnifica e para mim irrespondivel defesa da acção da Companhia de Moçambique, v. conseguiu fazer obra de escritor e de artista, sem esquecer nunca o objectivo que se propunha. Mais uma vez a sua pròba e aguda inteligencia se afirma, explicando, avaliando, pezando os factos e as coisas na justa e exacta medida. O seu patriotismo saudavel reforça-se de toda a reflectida orientação que sabe dar-lhe, não permitindo que nenhum excesso de emoção e transvio, nem que uma facil retorica o perturbe. A questão do Porto da Beira — tão importante em si e pela celeuma que levantou — fica, em minha modesta mas sincera opinião, definitivamente esclarecida. E, sobretudo, as suas palavras a proposito do patriotismo português merecem ser lidas, conhecidas, repetidas — porque são palavras dum verdadeiro lusitano, em contacto com as realidades do presente, e capaz de compreender e de pôr em equação as conveniencias e as necessidades do futuro. — Amigo e admirador certo e grato, *João de Barros.*

* * *

JOÃO Perpetuo da Cruz, que de longe se vem entregando ao estudo conscienciozo da nossa crise, publicou ha dias um notabilissimo trabalho — *Economia Nacionalista.* Homem de ciencia, engenheiro civil e de minas dos mais distintos, o seu livro não se perde em divagações palavrosas: acusa o rigor de uma larga demonstração cientifica.

Livro interessante, actualissimo, prudente nos seus pontos de vista e rigoroso nas suas conclusões.

Para tanta gente que vive nas nuvens, recomenda-se especialmente a leitura pausada e reflectida dos capitulos quinto e sexto — o primeiro sobre a moeda, o segundo sobre o credito. A edição saiu da Imprensa da Universidade.

* * *

UM jornalista parisiense soltou ha tempos um grito de alarme contra a obesidade. Os "chauffeurs„ de Paris são quasi todos gordos. Porque? Por falta de exercicio fisico. Como a tendencia da nossa epoca é poupar o homem, servindo-se da maquina, o nosso organismo está em perigo de escravidão.

A sciencia dá-nos o dominio da natureza, mas esta vinga-se tornando-nos servos das nossas invenções. A industria de transportes visa a reduzir o tempo e a devorar os espaços.

Como o homem sente crescer a paixão da velocidade e o amor do conforto, esta pergunta impõe-se: — Qual será o seu futuro, como aparelho andante, no dia em que já não saiba andar?

Decisão e prudencia

Muita gente aconselha que se adopte um metodo cirurgico — energico e rapido — afim de realizar-se a nossa cura financeira. Quem assim fala e discorre esquece-se de que o nosso estado de saude não consente abalos profundos, dado que, nos ultimos anos, perdemos muito da nossa velha resistencia.

Todas as grandes medidas salvadoras se acompanham duma politica de prudencia ou de uma terapeutica restauradora, não vá o remedio tornar-se pior que a doença.

O Governo que, depois da jornada de Genéve, entendeu que a sua primeira e inadiavel obrigação era pedir á Nação um grande sacrificio, para se equilibrar o orçamento, conhece certamente que ha outros factores a ponderar além dos meramente fiscais. Por exemplo, o problema cambial que demanda melindrosos cuidados e uma vigilancia continua, pois, se assim não fôr, bastam as suas possiveis oscilações para perturbar e porventura reduzir no seu alcance tudo o que se tentar, afim de melhorar a situação do Tesouro.

E' ou não é verdade que portugueses desconfiados depositaram em bancos estrangeiros algumas dezenas de milhões de libras?

Para lhes avivar o sentimento patriotico, forçoso é atender ao factor psicologico e moral da confiança, condição *sine qua non* do credito e consequentemente dos progressos da produção. Deve ser muito dificil, senão impossivel, averiguar quem são esses desertores do dever nacional que. a tempo e horas, se premuniram contra a desvalorisação da moeda e as pesadas tributações...

O aumento das rendas de casa criou em muitos lares não só um evidente mal estar, mas tambem aflição.

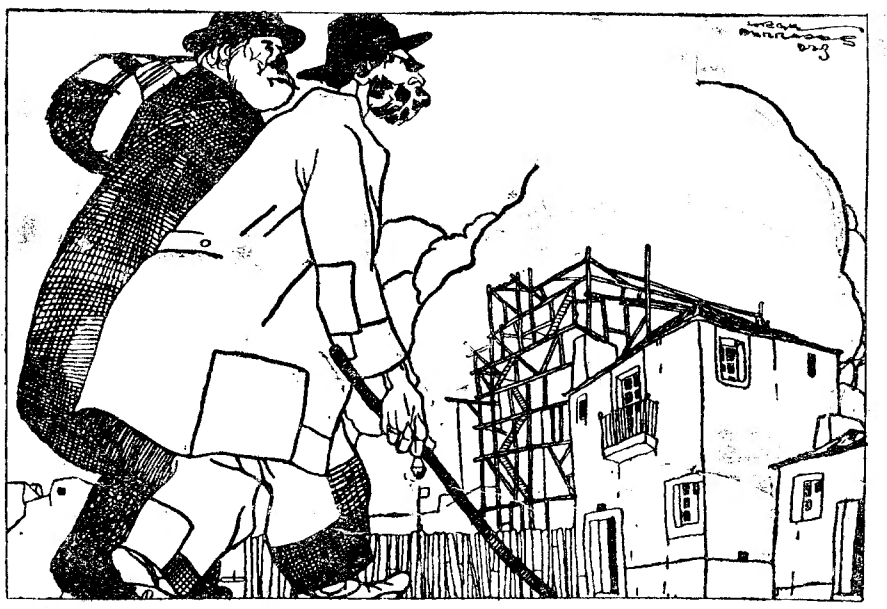
O Governo, estamos certo disso, não descurará dois problemas importantissimos — o do trabalho para as classes operarias e o dos viveres para os consumidores.

Ao lado das medidas financeiras, urge promulgar as economicas destinadas a auxiliar os lares na luta contra o encarecimento da vida. Se á nação se exige um penosissimo esfôrço de redenção, defenda-se o cabaz das compras ameaçado pela alta dos preços.

O custo da libra intervem nesta materia, como elemento primacial. A voracidade dos que exploram a miseria do povo carece duma repressão severa.

Muito bem andará o Governo, se não se deixar surpreender pelos acontecimentos, encarando preventivamente as dificuldades da hora que passa.

TURISMO



— Acho bem que a policia não consinta o peditorio miseravel dos nossos colegas e só devia consentir á porta dos grandes hoteis os mendigos que soubessem linguas.

NUNCA se falou tanto de liberdade de inspiração, mas a pintura, segundo André Lhotte, definha, por falta de pintores inspirados. Como o ideal vai morrendo aos poucos, só fica a tecnica e a incapacidade de traduzir a vida e o drama humano.

Em Paris, ha centenas de jovens pintores que esperam a fortuna, sem indagarem previamente se ela é cega ou estupida.

Preguntaram uma vez a um professor de filosofia se ele tinha prazer em cultivar uma ciencia tão incerta. Respondeu assim ao seu interlocutor:

—"Não ha ciencias incertas, quando o nosso espirito sabe o que quere".

Se os pintores que hoje, entre os vinte e os trinta anos, ainda ignoram de que lado lhes pode vir o exito, é que se acham desorientados, dentro da sua arte.

André Lhotte pensa que, se a pintura se não vendesse, facilmente reconquistaria o seu prestigio perdido. Esta solução... draconiana teria ao menos o merito de provocar uma rigorosa selecção no apuramento das vocações.

* * *

NUMEROSOS leitores do *Diario de Lisboa* procuraram-nos, dizendo que muitos senhorios se recusaram a receber hoje as rendas de Maio — a pretexto de ainda não terem compreendido suficientemente as novas disposições legais.

Mais nos informaram de que os referidos senhorios adiaram o recebimento para quarta ou quinta-feira. E, como na 6.ª e no sabado é costume haver tolerancia de ponto nas repartições publicas, têm receio de qualquer prejuizo.

Ha um remédio muito simples para evitar qualquer contrariedade:

Desde que um senhorio se recuse a receber, imediatamente, a renda, depositá-ia, logo a seguir, na Caixa Geral de Depositos.

* * *

E' HOJE que se procede á abertura das propostas para a adjudicação do jogo.

Uma vez abertas as propostas, a comissão de jogo dará parecer sobre elas e o conselho de ministros resolverá, definitivamente.

Foram apresentadas quatro propostas.

A comissão de jogo que á volta dessas propostas terá de se pronunciar, é composta pelos srs. dr. Martinho Simões, capitão Oscar de Freitas e engenheiro Emilio Abrantes.

* * *

REALIZOU-SE no sabado a assembleia geral do Banco Pinto & Sotto Mayor, sendo apreciados o relatorio e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal. Foram reeleitos os administradores srs. Candido Sotto Mayor, dr. Carlos Barbosa, João Augusto Ferreira da Costa Junior, sendo tambem eleito para o Conselho de Administração o sr. dr. Frederico Augusto Igrejas na vaga deixada pelo sr. Francisco Sena Pereira. O Conselho de Administração foi muito felicitado pelos resultados obtidos.

No Coliseu

A vida de Cristo

Uma orquestra de 200 professores e imponentes massas corais

Na quinta e sexta-feira santas realizam-se no Coliseu dos Recreios, á tarde e á noite, quatro grandiosos espectaculos de arte, promovidos pela Associação dos Musicos Portugueses e com programas de verdadeira sensação.

Pela primeira vez vai o publico ter ocasião de ouvir uma orquestra composta de 200 professores, escolhidos entre os mais distintos musicos portugueses, e uma imponente massa coral de 250 figuras, sob a regencia alternada dos nossos consagrados maestros, na execução de obras celebres de compositores nacionais e estrangeiros.

Será exibida a grandiosa pelicula "Cristus„ (Vida de Cristo) e os "films„ "Mosteiro dos Jeronimos„, "Mosteiro de Mafra„ e "Missa rezada pelo Papa„.

Opera no Coliseu

A marcação para a temporada lirica tem estado muito animada

Pode desde já afirmar-se que a temporada lirica, que se inaugura no Coliseu, no proximo dia 7, vai ser, a par de um acontecimento artistico de grande relêvo, uma brilhante manifestação de mundanismo e de bom gosto, a avaliar pela numerosa e selecionada afluencia de pessoas que têm ido fazer as suas marcações para as primeiras representações e récitas extraordinarias da grande Companhia italiana.

A marcação, que nada tem de comum com a assinatura, é apenas uma reserva de logares para os referidos espectaculos, sem qualquer aumento de preço.

A "Aida„, a imortal opera de Verdi, com que a Companhia faz a sua estreia, val á scena com uma interpretação excepcional e com os melhores elementos scenicos, de forma a resultar um espectaculo imponentissimo e de grande esplendor artistico.

GLORO

A cigarrilha mais economica — A' venda nas boas tabacarias
Deposito: J. Queiroz, Ltd.ª
Rua de S. Julião, 53, 2.º-D.

Encerite

O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. —Lata de 1|2 quilo, escudos 5$00 — Recebe-se a lata vazia por $75 — A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.— Telefone N. 5815

Cartão de Identidade
A 4$00 ESC. 12 RETRATOS
FOTO AMERICA
6 — Rua Registo Civil — 6
— (ao Intendente) —
FOTO BIJOU
Rua dos Cavaleiros, 5 a 9

Associação Lisbonense de Proprietarios

São convidados os Snrs. Associados a reunir, amanhã, 3, pelas 21 horas na séde associativa, a fim de o Sr. Presidente da Direcção elucidar sobre duvidas que o recente decreto suscita em em materia de rendas e contribuições.

O Vice-Presidente da Meza da Assembleia Geral

(a) *Domingos Pinto Coelho*

Maria Elisa Dias Pereira Broughton
MISSA

Seus filhos mandam rezar, amanhã, 3 do corrente, ás onze e meia, na Egreja do Jeronymos para suffragar a Alma de sua saudosa Mãe.

"O PROBLEMA NACIONAL PORTUGUEZ„

PORQUE

não se criam em Portugal as bolsas de estudo?

O coronel sr. Correia dos Santos, professor ilustre, oficial distinto e jornalista por vezes, publicou, ha dias, um volume intitulado «O Problema Nacional Português visto da Belgica, França e Suiça». Dele destacamos o capitulo «As bolsas de estudo» que merece ser lido pelos que se interessam por questões de instrução:

«Vale a pena expôr um resumo da organização da série de bolsas de estudo, que se estabeleceram em França e que são concedidas a estudantes, que pela sua pobreza, inteligencia e serviços prestados pelos seus pais á sociedade, se recomendam á atenção e benevolencia dos poderes publicos.

As bolsas, consideradas como instituições democraticas, encontram-se em França, em todos os gráus de instrução geral e profissional e estão submetidas a regulamentos gerais.

Bolsas de ensino superior — Fôram instituidas em França desde 1877, nas faculdades de letras, medicina, sciencia e de farmacia. São obtidas em concurso e dão o direito a pensões de 1.200 a 1.500 francos, respectivamente aos licenciados e agregados. São concedidas por um ano, mas podem ser prolongadas durante um segundo ano. Junto da faculdade de medicina ha bolsas do doutoramento de 1.200 francos, concedidas por um ano, por concurso, mas prorogaveis até ao fim dos estudos.

Ha ainda algumas bolsas de ensino superior, junto do Museu de Historia Natural, para preparação dos agregados e doutores em sciencias naturais.

Consideram-se ligadas ao ensino superior as bolsas da Escola Politécnica, da Escola Militar de Saint-Cyr, da Escola Naval Militar de Brest, da Escola Central de artes e manufacturas, da Escola de altos Estudos Comerciais de Paris e do Instituto Nacional Agronómico.

Bolsas particulares e legados — Além das bolsas oficiais, ha ainda alguns legados importantes e bolsas particulares, tais como o legado Commercy, consagrado a investigações scientificas e que subsidia por ano as secções de matematica, fisica e sciencias naturais e ainda viagens de estudo ás universidades estrangeiras;

Bolsa Curie — M. André Carnegie legou á universidade de Paris a receita anual de 12.500 francos, em homenagem aos trabalhos dos esposos Curie, para ser fundada uma bolsa que subsidie os sábios de todas as nações, que desejem quaisquer investigações scientificas no laboratorio de fisica geral que foi creado por Pierre Curie.

A receita anual pode ser concedida a um unico investigador ou ser distribuida por varios.

Bolsa Jacques Vignon — Madame Abadie Dugné, legou á universidade de Paris a renda anual de 2.000 francos, á memoria de seu filho Jacques Vignon, que faleceu na guerra aos 23 anos. Esta bolsa subsidia um aluno pobre, da faculdade de sciencias, com 23 anos de idade e que se dedique á astro-fisica.

Ha ainda outras bolsas importantes tais como: a do legado Stern, de 10.000 francos de renda, que é dividido em bolsas de 2.000 para um estudante das 5 faculdades; a bolsa Pelrin et Bar Kow, de 1.000 francos cada uma, tendo os bolsistas de assistir á missa celebrada por alma dos doadores, no dia da festa de S. Carlos; premios Tremont, três de 1.000 francos concedidos anualmente a estudantes pobres, das faculdades de Sciencias, Direito e Medicina; premio Jean de Lavison, 500 francos de dois em dois anos para recompensar os trabalhos de fisiologia vegetal; premio Solange Coëmme, 400 francos concedidos a uma aluna pobre da faculdade de sciencias, que se distinga, não só pelo seu mérito, mas pela sua assiduidade ao trabalho; bolsas de David Weil, 10 de 3.000 francos para subsidiar doutoras, farmaceuticas de 1.ª classe, que se destinem ao ensino e ainda professores agregados de ensino secundario; bolsas de viagem á volta do mundo, por Albert Kahn, em numero de quatro, duas para homens e duas para mulheres.

Destinam-se a professores agregados dos liceus masculinos e femininos e a estudantes já adeantados nos seus cursos e que sigam a carreira do magisterio. Podem ser concedidas tambem a pessoas que não pertençam ao professorado, mas que pelas suas obras tenham contribuido para a educação nacional.

Os herdeiros de Armand Colin livreiro editor, concederam á universidade de Paris 100.000 francos para se crear uma bolsa de viagem ao estrangeiro (Inglaterra, Alemanha e Italia).

A baroneza de Hirsch concedeu 50.000 francos, cujo rendimento é destinado a subsidiar estudantes pobres, que não possam continuar os seus estudos.

Além destas bolsas concedidas aos alunos das Faculdades e Escolas Superiores ha ainda as bolsas de estudo de ensino secundario, e que se encontram divididas em três classes: de externato, internato e semi-internato. As bolsas são concedidas por concurso até aos 19 anos de idade, podendo ser prorrogado até ao fim do ano lectivo, quando o beneficiado atinja esta idade.

Ha ainda as bolsas de mérito concedidas aos alunos das escolas da provincia, cujos pais são pobres e que desejam ir para Paris concluir os preparatorios.

Bolsas de ensino primario. — Apesar do ensino primario ser gratuito, ha bolsas concedidas a alguns alunos das escolas primarias, sob a forma de bolsas familiares e bolsas de permanencia no estrangeiro, para professores de escolas normais e primarias superiores, com o fim de lhes permitirem o aperfeiçoamento no estudo das linguas.

* * *

Em Portugal não se tem dado o desenvolvimento indispensavel ás bolsas de estudo, em harmonia com o que encontramos em França e já tinhamos notado na nossa obra ácêrca de impressões colhidas nas escolas alemãs.

Aumentaram os preços das matriculas nos liceus, sem terem cuidado do auxilio que lá fóra é dispensado aos estudantes pobres.

As viagens de estudo ao estrangeiro precisam de ser realizadas por maior numero de professores, para assim se poder constituir um nucleo de educadores, que dê impulsão aos modernos metodos do ensino. Temos mestres distintos, sobretudo nos liceus de Lisboa, os que conhecemos de perto, ha figuras de extraordinario relevo e que se têm feito á sua custa, com uma vontade firme de acertar.

Os professores, que regressem do estrangeiro, de missão de estudo deverão fazer uma larga propaganda, pelos relatorios e pelas conferencias, que terão de ser obrigatorias, para difusão de metodos de ensino, entre os que não possam ser contemplados com uma excursão lá fóra. O Estado deve interessar-se pela divulgação desses relatorios em vez de lhes dar, por vezes, destino desconhecido.

E' bem certo, que não podemos pôr em pratica tudo quanto vemos lá por fóra, em paises progressivos, que levaram muito tempo a modificar o meio e os costumes.

Deve haver o respeito pela tradição, extremando o campo entre este e a rotina sufocante. O sr. dr Jaime Moniz, na sua obra admiravel da reforma de 1895 precipitou-se; quiz andar muito depressa, lançando á terra uma semente que se perdeu num terreno sáfaro.

A solução do problema educativo só póde ser resolvido entre nós pelo auxilio de uma forte impulsão de professores, que tenham feito um estagio no estrangeiro, de preferencia na Belgica, e que possam quebrar os laços apertados da rotina, que estrangulam o ensino, em uma parte encerrado em moldes antigos.. Mas o Estado deve estimular os quê produzem e lutam com perseverança pelos progresos da educação nacional, missão esta das mais ingratas e que maior animadversão encontra nos que procuram alcançar cartas do curso, com o menor esforço possivel.

Que longa «étape» nós temos de percorrer na educação nacional!

CORREIA DOS SANTOS

Mundanismo

Aniversarios

Fez ontem anos a menina Maria Claudia Magalhães de Barros, filha do juiz sr. dr. Magalhães de Barros.

—Faz hoje anos a menina Maria Vitoria Marques Soares, filha do sr. Cristiano Pais Soares.

A Caridade

"La Verbena de La Paloma"

Na zarzuela «La Verbena de la Paloma», que no fim do corrente mês devera subir á scena, no teatro de São Carlos, em recita de caridade, organizada por uma comissão de senhoras, a favor de varias obras de beneficencia e patrocinadas pela mesma comissão, a sr.ª D. Maria do Carmo de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho desempenha o papel de «Casta», em que tanto se distinguiu quando da sua primeira representação ha perto de dez anos, no Politeama, e a sr.ª D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda fará, pela primeira vez o engraçado papel de «Tia Antonia», que foi ha dez anos feito pela saudosa titular sr.ª condessa de Vinhó e Almedina, e ao qual a amadora de agora, saberá decerto imprimir toda a sua graça, visto que «filha de peixe sabe nadar».

Os bilhetes para esta recita de caridade devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, rua da Imprensa Nacional, 86, telefone norte 790.

Jantar

A varias pessoas das suas relações mais intimas, ofereceram na sua elegante residencia, ao Campo Pequeno, um jantar, o sr. dr. Antero Abreu e sua esposa, o qual decorreu sempre no meio da maior alegria, tendo sido convivas os srs.: dr. Campos Figueira e esposa, Simão da Veiga e esposa, engenheiro Cassio Aires da Silva e esposa, Virgilio Figueiredo e esposa, José dos Santos Serra e esposa, engenheiro Cipriano Caleia e esposa e Artur Pinto e esposa.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Aida Mendes Lopes de Campos Godinho, esposa do sr. Manuel Eugenio de Campos Godinho.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

Pontos de reunião

No Maria Vitoria

O Maria Vitoria, onde actualmente funciona a companhia de «vaudeville» da artista sr.ª D. Hortense Luz, continúa marcando como ponto de reunião da nossa primeira sociedade, que ali se costuma reunir ás sextas-feiras.

No Trindade

Na noite de 11 do corrente realiza, neste teatro, a sua festa, o violinista Vieira Pinto, que organizou para ela um espectaculo, que constará dum original, escrito, expressamente para essa noite, por dois advogados; do prologo do «Fausto», adaptação do nosso colega na Imprensa sr. José Sarmento, e dum acto de concerto.

Em viagem

Encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa de Cantanhede, o sr. Francisco Pinto de Carvalho, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Ana de Barros de Morais e seus filhos, esperado ámanhã em Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o sr. Victor de Morais.

Doentes

Na casa de saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foi operado, pelo ilustre clinico sr. dr. Reinaldo dos Santos, o sr. Fernando Fabio Teixeira Diniz, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

—Da mesma casa de saude saiu, completamente restabelecido da operação a que se sujeitou, feita pelo sr. dr. Xavier da Costa, o sr. Antonio Lopes Senior.

—Encontra-se enfermo na sua casa das Amoreiras o «ganadero» sr. Alvaro Ferreira.

CINEMA CONDES
Reabertura brevemente
com os magnificos films
ESCRAVA BRANCA e PRIMAVERA

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

"Boite Rose"
de J. Lopes, cabeleireiro de senhoras e crianças
R. do Loreto, 32

A. FIGUEIREDO, ex-empregado da casa Godefroy: Octavio Monteiro, ex-empregado da casa Gezar's; Mademoiselle Piedade, ex-empregada do Instituto de Beleza Hinton, cabeleireiros, e Madame Maria Graça de Almeida, manucure, participam ás suas Ex.mas clientes que se encontram ao seu dispor na casa acima indicada, sendo todas as horas marcadas rigorosamente respeitadas.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "A' vara larga,, de Mota Cabral

TRANSCREVEMOS O CAPITULO "A quinta da Cardiga,,

A obra regionalista e nacionalista do dr. Mota Cabral foi aumentada com mais um livro vibrante e iluminado do sol caldeado da leziria: «A' vara larga», do qual reproduzimos um capitulo notavel.

O escritor energico e castiço que abandonou as doçuras da civilização citadina pelos encantos da vida ribatejana, cavalgando em busca de horizontes e episodios viris a que a sua prosa forte dá forma plastica, propria e justa, marca mais um exito literario com o seu novo livro.

Cronicas retrospectivas que são oleos antigos, paisagens na tonalidade amavel da aguarela, ferras e tentas vividas e movidas, pontos de vista tauromaquicos — como o que se refere ao «caballista» Antonio Cañero — tudo que com o campo e os touros tem relação, tudo que a alma portuguesa sente e vibra, tudo passa pelas paginas admiraveis de «A' vara larga», um livro claro e iluminado pelo mais expontaneo nacionalismo, sincero e superior a convencionalismos, português e ribatejano.

No seu *Palmeirim de Inglaterra* escreveu Francisco de Morais: «Cardiga, mulher de Almourol, a pedimento de Berolde se tornou a Espanha, onde possuia os castelos de Almourol e Cardiga que tomaram os nomes deles». E os nomes conservam-se, através dos seculos, e os castelos lá estão, nos mesmos lugares, olhando-se de perto, sentinelas vetustas do tempo, lembranças em pedra das eras passadas, como que a cogitarem no silencio das noites, em saudades distantes...

Almourol, erguido numa ilhota do leito do Tejo, conserva em ruinas o aspecto severo dum guerreiro de cota de malha e viseira caída; a Cardiga na margem direita e um pouco mais para baixo, rebocada, por mau gosto, tem escondidas as pedras do velho castelo pela lisura banal das paredes modernas. Se as coisas têm alma, a de Almourol, viverá desesperada ante a mortalha da Cardiga que deve falar-lhe constantemente numa suplica de espectro, que ele não queria ouvir, para escutar, em extase, na linguagem dos écos, os murmurios saudosos das pedras veladas.

Gualdim Pais que os fundou, se ao mundo voltasse, beijaria por certo Almourol onde se lê ainda a inscrição: «...*Gualdim... construit castra... Cardiga es hoc quod Almourol dicitur*». Olhando em busca da Cardiga não a reconheceria, por certo, e apagaria de indignação a saudade que dela sentirá ao caír na terra...

Tudo isto eu subjectivava, alinhavando ideias, quando, saindo da estação do Entroncamento, subi para o *break* que me aguardava e, a trote largo, rompeu pela estrada, a caminho da principesca vivenda do sr. Luís de Oliveira Semmer, na ultima 2.ª feira deste mês de Setembro.

Páro á porta da adega, onde o meu amigo Luís Ramos, inteligente administrador da casa, me aguarda, convidando-me a entrar. Complicados modernismos, simplificam, com auxilio de pouquissimos braços, a feitoria do vinho, num modelar aperfeiçoamento que multiplica muitas vezes o rendimento do trabalho humano. Não esperavam a inovação meus olhos habituados a vêr lagares primitivos; pelo que recebi uma rara sensação de surpreza. Entre parentesis, confesso que não amo a maquina, ao serviço da lavoira.

Perto, em frente, alonga-se a vacaria em cujos estabulos vejo oitenta e tantas vacas holandesas, produtoras do leite que dá o belo queijo e a manteiga que lá se fabricam.

A' saida, vem ao meu encontro, numa *vitoria*, o feliz proprietario da quinta, varonil nos meus setenta e dois anos, largo arcaboiço duma raça de atletas, olhos azues e cabelos claros, tipo robusto dos europeus do Norte. Tomo lugar a seu lado e vamos num vagaroso passeio pelas sombras. Entramos pela vinha onde se espalha o grito báquico das vindimas. Numa ilha abraçada pela bifurcação duma vala que vem do Tejo, pela direita do palacio, e cujos dois ramos se unem num contorno oval, completamente marginada de choupos e freixos que se erguem, altos, em recortes de franja gigantescas, as latadas das cêpas, em transversais paralelas, vão por toda a extensão da ilha, numa sucessão de cortinados verdes, sob cujos folhos pendem, em cabuchões de topazios, os cachos luzentes da uva branca, unica que ali se cultiva. Uma manhã de sol radioso banha a jorros o vinhal: e os halos dos verdes, misturados, numa suspensão de nuvem, são rasgados pelas pontas negras das hastes que sustêm as latadas.

... ...

Atravessando um armazem enorme, vou ter deante dos escritorios onde se acha instalada uma estação telegrafica e a moradia de Luís Ramos. A seguir, numa fileira, algumas casitas baixas—tipo das casas da aldeia portuguesa — onde habita pessoal de soldada.

* * *

Eis-me ante a fachada principal do palacio que com o aspecto de castelo permaneceu, enquanto a Cardiga foi pertença da Ordem de Cristo, da qual foi muitos anos comenda, passando em 1536 a ser *unida* ao convento. Passaram trezentos anos, e, mais para servir ambições do que ideias, eram extintas em Portugal as ordens religiosas e a Cardiga posta em praça. Por duzentos contos em titulos, foi adquirida por Domingos José de Almeida Lima, o qual realizou a desgraçada lembrança de transformar o lindo castelo, cobrindo de cal as pedras. Lá recebeu o mesmo Senhor a D. Pedro V, segundo o jornal *O Dia*, de 11 de Novembro de 1905: «No dia 20 de Outubro, El-Rei D. Pedro V foi á quinta da Cardiga e dizem os contemporaneos que o monarca ali apanhou umas febres palustres que o levaram em pouco mais dum mês á sepultura».

Tambem o dr. Bernardino Antonio Gomes, na *Noticia da doença de que falceu S. M. El-Rei D. Pedro V*, se refere á estada do monarca ali: «A partida de Abrantes no dia 11 foi ás oito horas da manhã, desceram o rio até Constancia, onde se almoçou. Sua Magestade depois de visitar os trabalhos da ponte do caminho de ferro, que ali se construe, continuou embarcado até á Cardiga, onde chegou ao anoitecer, e donde saiu por terra e a cavalo no dia seguinte, 12 de Outubro (1861) para Santarem».

Comprada depois por D. Maria Arrabida Lamas, na posse da familia Lamas se conservou, até ser adquirida, por compra, pelo actual proprietario.

Mutilado na arquitectura, o palacio lembra pela torre de menagem o antigo castelo e o recorte da casa, num aspecto elegante, dá ainda a configuração de fortaleza.

Tocou a sineta para o almoço. E'meio-dia e meia-hora. Com uma pontualidade extrema, o dono da casa preside ás refeições. Na casa de jantar, prendem-me logo a atenção três télas grandes de assuntos venatorios e campestres, assinados por Tony de Bergue e que pertenceram ao Rei D. Fernando. Janelas amplas abrem para o Tejo. O castelo de Almourol ergue-se a pequena distancia para a esquerda; na margem fronteira alongam-se as charnecas do Arripiado, galgando arvorejadas pelas encostas da cordilheira que limita o horizonte, e são tambem propriedade da casa. Pela situação admiravel, todas as janelas do palacio dão explendidas visões panoramicas que para o longe, mostram o belo, a quem se encontra mergulhado no aprazivel...

Todo o interior é um mostruario de coisas ricas: pelas salas e quartos, abundam os quadros antigos, pendendo severos sobre o mobiliario; nas paredes dos corredores gravuras coloridas e télas pequenas desenrolam costumes e scenas alegoricas...

Muito linda é tambem a capela, esmeradamente cuidada. Teve por bastantes anos a capelinha da Cardiga o Padre Simão Ferreira de Araujo, de Constancia, onde a morte o levou octogenario, excelente e virtuoso varão, a que Alberto de Oliveira se refere nas *Palavras Loucas*. Ao saír da capela, a memoria do respeitavel velho, tipo do antigo padre português que Julio Diniz simbolisou nas *Pupilas do sr. Reitor*, trouxe-me á lembrança a quinta que tantas vezes me tenho feito: que nos deram os srs. *livres-pensadores* (assim chamados por se acharem mais livres de pensar do que eles imaginam!) em substituição dessas figuras que atravessaram a vida, sem suscitarem odios, na pratica continua do bem? Maior numero de assassinos, creação de bombistas, aumento de ladrões. E' a resposta que sempre encontro. Mas, já Almeida Garrett, nas paginas brilhantes das *Viagens na minha terra*, confessa, afim, que o país só perdeu na troca que fez do frade pelo barão, que o Constitucionalismo lhe impôs!...

Fóra do palacio, o sol doira, numa caricia quente, a terra dos olivais que alargam a quinta. Em volta da casaria, as copas das arvores, perfuradas por feixes de raios, estendem, com rodelas doiradas, as sombras pelo chão; as alamedas de choupos prolongam-se pela terra fóra; uma aragem cálida paira tranquila no ambiente; nas cocheiras, as patas dos cavalos ferem a calçada, na febre de afugentar a mosca...

Vejo as casas de arrecadação, as motas e cavalariças do gado de trabalho. Um automovel leva-me, após, com Luís Ramos até á Golegã, Barquinha (onde vamos vêr uns bezerros), Moita e Atalaia, com o velho solar dos condes, numa ruina abandonada. Numa passagem rapida, debruçado do automovel, atraíu a minha atenção o pórtico da igreja matriz da Golegã que me pareceu de bôa arquitectura da Renascença e que, na primeira ocasião, verei com minucia. Tem a Golegã o campo mais fertil (dá duas colheitas por ano) do Ribatejo e certamente do país, tendo por brazão de armas: «um campo verde (alusão á fertilidade dos terrenos) e uma mulher com uma infusa (alegoria representativa da má qualidade da agua)».

... ...

Com os ultimos raios do sol, regressamos á Cardiga. Junto aos boxes, comunicando com eles por uma portinha gradeada, está o picadeiro, onde o capitão Pedreira, da Escola Pratica de Torres Novas, trabalha um puro sangue inglês, com o certificado da raça na esvelteza das linhas. Na minha paixão pelos cavalos já de lá não saio senão com o cavaleiro e até ao jantar não falamos a não ser de picaria. As cavalariças e cocheiras ficam do outro lado do picadeiro, fronteiro á fileira dos boxes. Vamos até lá...

* * *

A's 7 1/2, com a mesma precisão do almoço começa o jantar. Após a comida e a palestra do café, mais um pedaço de cavaco nos escritorios e ao bater das 11, antes da cama, vou-me até á borda do Tejo. Noite de temperatura amena, com luar alto, e claro, a bater, prateando-a, sobre a agua do rio, descendo em estores transparentes sobre a margem fronteira: as noites de luar sobre a paisagem ribatejana têm, no bucolismo dos chocalhos que se ouvem, a espaços, a fenderem o silencio, uma feição meditativa; mas não triste. E é assim que me lembra o facto de por ali ter passado em Fevereiro de 1878, vindo a nado com umas boias pelo Tejo, de Espanha até Lisboa, o celebre nadador inglês Boyton, que devia ter sido um resistente maduro.

Da janela do quarto, que abre na fachada principal, mergulho ainda longamente o olhar na paisagem silenciosa que se alonga, pulverisada de brandura e carregada de sombras: e, ao recolher as impressões do dia, atirando o pensamento para as eras remotas, acode-me á mente uma historia brejeira, contada no *Portugal da época de D. João V*, por Manuel Bernardes Branco, que o autor atribue os frades da Cardiga, mas de cuja veracidade é licito duvidar.

E quando, a trote largo pela alameda dos choupos, a carruagem me conduz a caminho da estrada do Entroncamento, captivado pela bizarria hospedeira do dono da casa, preso aos filtros poeticos da excepcionalmente situada e encantadora vivenda, baila-me no pensamento a quadra popular, duma simplicidade sublime, dictada por aquela intuição admiravel que o povo, o verdadeiro, (não o povo politico!) tem dentro da alma, de sensibilidade infantil:

Adeus, Quinta da Cardiga!
Bem passeada te deixo!
Cá te levo retratada
Numa folhinha de freixo.

DE LUTO GRANDE SORTIMENTO — DE CHAPEUS — **CARDOSO**
134, Rua da Prata, 136 — Telef. 333 C.—

Atenção
Faz-se novo e concerta-se todo o calçado em Crepe Ceilão ou sola comum. «Sapataria Madrid» — R. Rosa, 214. A's sapatarias descontos cespeiais.

PENSAO TIVOLI
Av. da Liberdade, 180 — Telef. N. 987 — LISBOA
Novas instalações com todas as comodidades modernas e higiene; agua corrente. Serviço de cosinha domestica e pura
Façam uma visita
Casa de toda a respeitabilidade e de muito socêgo

CABELEIREIRA DE SENHORAS
Com bastante pratica. Corta e ondula em casa das clientes
Madame Fernandes
R. Quatro de Infantaria, 62, 2.°, E.

A Cidade

Café Chiado
58 — Rua Garrett
Café, Leite, Chocolate, Cacau, Chás e Torradas, Bolos, Sandwiches, Almoços, Ceias
O melhor bife—Canja todos os dias
CONCERTO DE TARDE E A' NOITE

Chá das cinco

Paris — Bemfica

Uma francesinha de olhos romanticos, ontem chegada no "Sud„, rescendendo ainda a civilisação, a Europa, foi metida imediatamente num "palhinha„ e conduzida a um retiro das hortas onde se gemia o velho fado.

Para homenagear Petroline—o mago da guitarra—haviam-se reunido duzentos "fadistas„, representantes de todas as classes sociais. Velhos e novos, fidalgos como o Conde da Ribeira, plebeus como eu, guitarristas e cantadores do passado, como Carmo Dias, o Fortunato e o Felicio, e os de agora, como o Armandinho, o Alberto Costa e a Maria do Carmo, formaram a grande "corbeile„, oferecida ao mestre.

Quando a gentil parisiense entrou naquela sala, onde ninguem se podia mecher, tinham as guitarras interrompido os seus soluços. E ela ficou pasmada, sem compreender:

—Mas o que é isto? O que estão aqui a fazer todos estes homens, apertados, ancio..os? São loucos?

A algazarra foi diminuindo. E a uma voz que clamava: "Meus senhores, é o fado! Amanhã não ha disto!„, fêz-se o silencio....

A' dôce toada duma guitarra, juntou-se uma voz bem timbrada, cantando, com toda a alma, a tragedia dum aldeão que foi á guerra, sem saber porquê, é que, ao voltar á sua terra, não poude vêr a sua terra.

Quando a cantiga acabou, olhei a francesita recemchegada da civilisação.

As lágrimas estragavam-lhe já a "maquillage„ europeia.

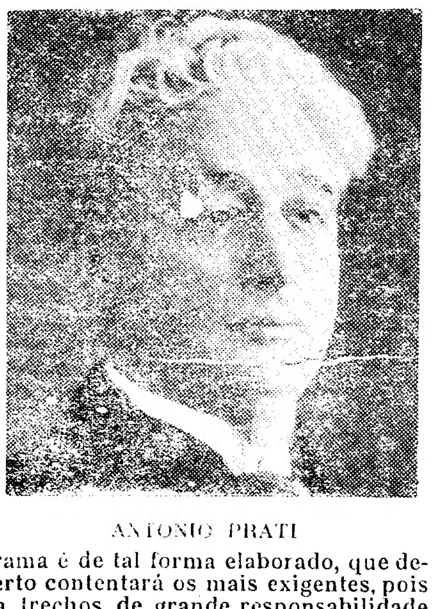
E a mancha "rouge„ dos seus labios abriu-se numa confissão:

—"Maintenant, je comprends....„

Felix Correia

Antonio Prati

Realiza-se ámanhã, ás 21 horas, no Salão do Conservatorio, a 1.ª audição de alunos deste professor de canto. O pro-



ANTONIO PRATI

grama é de tal forma elaborado, que decerto contentará os mais exigentes, pois ha trechos de grande responsabilidade que iremos ter o prazer de ouvir pela primeira vez interpretados por amadores de bel-canto.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	715$00
» Externas 1.ª serie	817$00
Acções do Banco de Portugal	1.075$00
» do Banco Lisboa & Açores	510$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	206$00
» da Companhia dos Tabacos	1.490$00
» da Companhia do Gaz, coup...	—
da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 110$00 v. 115$00.

FOOT-BALL INTERNACIONAL

O "onze„ NACIONAL empatou ontem 0 a 0

com o «onze» argentino

A equipe nacional de "foot-ball„ empatou ontem com os campeões sul-americanos—vencedores do campeão olimpico! O resultado é honrosissimo para o nosso "foot-ball„. E o feito, posto assim a correr mundo, na singelesa do resultado, dum 0-0 proprio de "teams„ de grande "classe„, deve contribuir para nos categorisar, e de modo decisivo, no conceito internacional. Depois dum 2-2 com a Espanha, este empate com os vencedores do Uruguay, que vêm á Europa em busca do titulo supremo do "foot-ball„ mundial, enche-nos de contentamento, constitui um excelente e honroso resultado, mas pouco mais....

A nós, por exemplo, não nos convence muito.... Nem de que atingimos já, a despeito do progresso evidente dos ultimos anos, uma "classe„ que justifique empates com campeões do mundo, nem de que os argentinos são.... o que eles dizem ser....

Faremos, mais adiante, a apreciação do "team" argentino — pelo que ontem jogou. Agora, num relance, diremos que se eles não venceram não lograram convencer-nos de que podem vir buscar á Europa os louros da vitoria no torneio olimpico. E se o empate de ontem não constituiu para eles um bom aviso, maiores surpresas os espera....

No sabado dissemos aqui, para opôr á opinião dominante da "aficion„ portuguesa, que podiamos confiar num bom resultado.... Que apezar do "record„ do "team„ argentino e do nosso "onze„ se jogar sem o concurso de dois dos seus melhores elementos, não deveria julgar-se que a "equipe„ portuguesa sofreria um rude cheque neste encontro. E o tom confiante das nossas palavras dizia claramente que não andariamos longe do resultado de ontem. A previsão saiu certa. Empatámos — e se podiamos ter perdido, não faltou ocasião para se poder ter ganho....

Pensavamos assim? Depois dum jogo-treino que vimos fazer aos jogadores argentinos, ficámos imediatamente com a impressão de que se venceram os famosos uruguais não eram, comtudo, tão bons como eles.... E ontem, durante o jogo, se jogaram muito mais do que nesse treino, não jogaram o suficiente para deixarmos de pensar que eles proprios exageram demasiadamente o seu valor....

Os resultados dizem alguma coisa—e o seu "record„ é notavel. Mas não bastam. E' necessario comprová-los. E os argentinos, fôsse pelo que fôsse, não conseguiram, até pelo resultado do jogo, confirmá-lo. Daqui resulta que o empate de ontem deve ser encarado pelos nossos internacionais, e por todos nós, com um pouco de calma... sem exageros.

Lembremo-nos deste precalço que assaltou o "team„ argentino assim que pôs pé na Europa...

* * *

Valemos os argentinos, por este empate? Sem duvida que o seu "team„, por um conjunto de factores que contam para valorizar uma "équipe„ para efeito destes jogos, o seu "team„, diziamos, é superior ao "onze„ nacional. Foi o que apenas conseguiram provar na tarde de ontem, empatando com ele... Mas pouco mais. E essa superioridade resulta principalmente duma nitida superioridade de valores fisicos, duma mais perfeita preparação atletica e duma maior experiencia destes jogos. Mas sob o ponto de vista de "tecnica„ de jogo, se nos são superiores, e isso é exacto, não fizeram uma viva impresão. Sob este aspecto, apesar de haver alguns jogadores de grande "classe„, ficaram muito áquem daquilo que havia o direito de esperar deles—do seu renome.

Queixam-se amargamente os nossos visitantes do terreno, por não ser relvado, e nisso justificam o que eles consideram o seu fracasso. Dizem ter jogado acentuadamente menos do que sabem—e do que jogariam em terreno relvado.

O terreno duro foi para eles um "handicap". Não ha duvida. Como "handicap" seria o terreno relvado para a nossa "équipe". Mas é pouco para justificação completa... Os grandes jogadores, os grandes "teams" jogam sempre bem, dizem-nos sempre do seu grande valor seja em terreno duro ou relvado, seja até sobre terra lavrada...

O Uruguay jogou agora em identicas circunstancias—e fez um jogo maravilhoso! E quantos "teams" nos têm entusiasmado, jogando sobre os nossos "terrenos", sem a eles estarem habituados?!

Além disso, aquilo que faltou aos argentinos para nos derrotarem, não foi a relva... O terreno "duro", modificando o ressalto da bola, constitui um embaraço. Dificulta notavelmente o "controle" da bola, o seu dominio. Mas não prejudica o seu "comando", porque o facilita, nem pode ter influencia na concepção e execução do lance... E não póde ainda justificar a falta de entendimento entre os jogadores e a pouca eficiencia da sua tecnica de jogo.

Realmente, o conjunto do "team" não é modelar.

E o "processo" de progressão no terreno, sem deixar, por vezes, de ser perfeito, não tem grande eficiencia. Assim, num golpe de vista, póde acentuar-se como notas dominantes: raramente, os avançados, caminham passando em profundidade.

Usam e abusam do posse para os lados—a fingir que avançam... Foi isto em todo o jogo. E isto não dá nada... E o jogo dos dois avançados extremos, aliás bons jogadores, é um pouco á antiga... Não largam nunca a linha de "touch"... Não se internam no terreno, ainda quando livres. O direito, principalmente, não fez outra coisa em todo o segundo tempo, e por vezes tinha toda a facha do terreno desocupada

* * *

E os médios, á excepção do esquerdo, são fraquitos. O médio centro, de tão grande renome, não se deu por ele—senão a jogar mal.... O trio defensivo é bom. Muito bom. Os nossos facilitaram o seu trabalho—mas assim mesmo, eles impuzeram-se só por si....

Quere isto dizer, afinal, que o "team„ é mau? Não. Apenas que não mostrou valer aquilo que dele se podia supor antes de o termos visto. Tem condições, sem duvida, para ser um belo "team„, pelos elementos que reune. Mas apenas isto.

* * *

E agora os portugueses. Como jogaram eles? Está dito que jogaram muito menos do que contra a Espanha. E' exacto. E porque se eles têm jogado como nesse dia—os argentinos teriam sofrido uma maior desilusão. Teriamos vencido.

A fraca exibição da nossa "equipe„ resultou em grande parte, da ausencia de

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

AS BELAS ARTES

UMA conferencia SOBRE As igreginhas de França

"... Falando-vos de objectos tão caros á minha sensibilidade de francês, nesta sala onde se acham expostas obras tão representativas da sensibilidade portuguesa, é, como se vos falasse devéras "cœur á cœur.... „

.... disse no preambulo da sua 5.ª e ultima conferencia em Lisboa Mr. Louis Gillet, conservador do Museu Jacquemart-André e critico de arte na celebre "Revue des Deux-Mondes„, que rematava com esta sessão, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a brilhante serie de conferencias efectuadas ha pouco na Faculdade de Letras, e a convite do Instituto Francês em Portugal.

"Les petites églises de France„, pois, rodeadas dos trabalhos do grupo Silva Porto....

A riqueza do tema, o nome e os precedentes do conferente, prometiam interessar, pelo menos; e, de facto, foi muito mais do que um mero interesse o que Mr. Louis Gillet despertou no seu auditorio.

Conforme o costume, na analise arquitectural, o conferencista partiu do conjunto, para chegar, num decrescendo constante, até ao ultimo pormenor. Porém, á medida que lia com grande relêvo e nitidez a sua dissertação — rica de imagens, concisa de estructura, preciosa de ensinamentos ao alcance de cada um — era a propria vida dos monumentos que parecia surgir, a palpitar; e dos mil e um detalhes indicados aqui e ali, em tanta igreja diferente e sobre tanto aspecto diverso, auxiliada por bem escolhidas projecções, uma harmonia total elevava-se, semelhante á sensação que experimentamos ao entrar num templo onde tudo é coerência de expressão e de forma.

A palavra predilecta de M. Louis Gillet, nesta conferencia, foi o adjectivo "charmant„; e são realmente encantadoras as igrejinhas de França, algumas até joias de castiço estilo gótico, outras onde subsiste a ingenuidade romana, outras ainda que, apesar de abastardadas, conservam linhas e decorações captivantes... Se nunca têm a grandiosidade, a suntuosidade de forma das grandes naves, das catedrais, têm, em compensação, um fervor mais intimo, uma suavidade menos austera, uma aproximação como risonha da Familia Sacra ou dos seus Santos com a vida real dos nossos sentidos e do nosso mundo.

Não se depreende da sua conferencia que M. Louis Gillet seja crente ou ateu. O respeito pelas revelações do espirito, a admiração pela inteligencia humana, o entendimento das falas do coração substituem, sem mesquinhês, a fé cega nos dogmas e nos misterios. Por isso, as igrejinhas de França, através a evocação de M. Louis Gillet, foram generosamente boas e belas; não deixaram ninguem,—qualquer que fôsse a sua crença ou a sua falta de crença,—sem o consolo da beleza e da compreensão que desceram até nós, em vez de exigir o esfôrço de que somos, porventura, incapazes, de nos erguermos até elas.

Francine Benoit

AMILCAR DE SOUSA
ALFAIATE
Rua do Salitre, 42, 1.° (junto á Avenida) — LISBOA
Telefone 3275 N.

Te
AF
H
ás
O c
s a
Notavel
no C
actor
ques.
bilhete
seman
clusivé
ra

SUM
LIMPA METAIS
Pomada para calçado
Os melhores produtos

A Cidade

TIVOLI
A's 21
BABYLONIA

OS REIS NO EXILIO

UMA interessante CARTA do ex-rei D. Manuel

O senhor D. Manuel de Bragança escreveu nos ultimos dias uma carta ao sr. conselheiro Camelo Lampreia que amàvelmente nos consentiu a reprodução dos trechos mais interessantes.

Fala o régio exilado de Twicknham, do seu livro em preparação:

"Trata-se duma Historia dos livros portugueses do seculo XV e especialmente do seculo XVI, com reproduções "fac-similes„ de cada exemplar, tentando dar vida a cada livro, e assim servir o meu Pais!„

Falando do acolhimento feito pela imprensa portuguesa á sua iniciativa, tem esta passagem curiosa:

"Mas o mais interessante é que tenho recebido calorosos elogios de jornais republicanos de Lisboa„.

Pormenores sobre o livro:

"E', como disse, uma obra monumental, um trabalho de beneditino. Mas sei que, assim, presto um serviço ao Pais, fazendo uma obra que jàmais foi feita. Com orgulho lhe direi que tem despertado grande interesse o anuncio da minha obra, interesse que vai aumentando de dia para dia, não só no publico, mas, o que significa mais, nos meios cultos, nas Universidades. Nos Estados Unidos da America do Norte tem causado mesmo uma certa sensação„.

Outros trechos dignos de transcrição:

"Com esta obra, tento levantar bem alto o nome do nosso tão querido Portugal.

Gostará de saber que um dos primeiros subscritores para a edição especial, foi o Rei de Inglaterra que me escreveu a esse respeito uma carta que profundamente me sensibilisou. O Rei de Espanha igualmente subscreveu„.

A afirmação final:

"Como sempre, trabalho pelo meu Pais. "Sirvo„ a minha Patria„.

Luiz Monteiro

A FESTA DE HOJE

A comissão promotora da erecção dum monumento ao mestre-fundador da gimnastica em Portugal, Luiz da Costa Monteiro, organisou para hoje um magnifico sarau, cujo produto se destina a esse fim. O festival efectua-se no Coliseu dos Recreios, com a cooperação generosa de profissionais e amadores distintissimos, de varios professores, casas de ensino, etc.

O sarau, dirigido pelo mestre de armas sr. Antonio Pinto Martins, principia ás 20,45 e tem no seu programa, entre outros numeros:

Combate de "box" entre os profissionais; gimnastica ritmica e dança acrobatica, por meninas e senhoras, discipulas de mrs. Britton; patinagem artistica, fados e guitarradas; jogo de pau, saltos sueços, no plinto, e travessia aérea do Coliseu.

O numero de grande sensação vai ser o torneio de luta de tracção á corda, entre grupos do Sporting, Bemfica, Imperio, Casa Pia, Belenenses, Carcavelinhos, União, Bom Sucesso e Gimnasio Club Português, disputando-se uma taça e medalhas.

TAPETES DE ARRAIOLOS
Ninguem compre sem visitar a "Casa Arte e Ménage" — Alecrim, 71, 1.º

MEIO SECULO DE ARTE...

Malhôa MESTRE da pintura portuguesa vai ser consagrado

José Malhôa, grande artista da pintura e uma das nossas figuras mais representativas, vaifinalmente receber a consagração a que tem direito?

Ha já cêrca de dois anos que se pensa nessa homenagem. Razões fortes, e até a vontade do Mestre, opondo-se sempre a qualquer manifestação, têm impedido a efectivação da iniciativa, que parte de um grupo de amigos e de artistas, constituidos em comissão preparatoria.

Mas a iniciativa vai frutificar agora, e as adesões á comissão fazem prever que a festa a José Malhôa vai estar á altura do seu nome, talvez sem grandesas, mas com dignidade e elevação.

* * *

A homenagem ao artista português, o pintor do sol e dos costumes—realiza-se em Junho.

A Sociedade Nacional tem as suas salas tomadas até esse mês.

Realizar-se-ha uma exposição, que será notabilissima, de varios trabalhos, hoje na posse de museus oficiais e de particulares. Muitos dos quadros e alguns dos mais celebres de José Malhôa, encontram-se no Brasil. Mas ainda assim uma bonita centena deles está em Portugal, e com eles se fará essa grande exposição. E' de crer que os possuidores colaborem com a comissão, cedendo, com todas as garantias, as obras que forem pedidas.

Se "A Procissão", "O Emigrante", o "Barbeiro de Aldeia", entre dezenas de telas famosas, estão em terra brazileira, no nosso pais encontram-se "O Regedor", crêmos que na posse do sr. José Relvas, "O Grão de Bico", que pertence ao sr. Pinto Leite, do Porto; "As Aboboras", e "Os Bebados", no Museu de Arte Contemporanea; "O Fado", na Camara Municipal de Lisboa; "As Hortenses", no Porto em casa do sr. Carlos Andersen; a "Varanda dos Rouxinois", em Lisboa, julgamos que pertencente ao sr. Carlos Seixas; "No Jardim", propriedade do sr. José Felipe Rodrigues, de Lisboa; "A Volta da Romaria", no Porto, no palacete do sr. Honorio de Lima, etc.,

Dos famosos retratos de Malhôa, a pastel, alguns serão expostos, e entre eles os de Madame Borges de Sousa e do dr. Bissaia Barreto, ultimas obras do artista.

José Malhôa, discipulo do pintor português Anunciação, tem presentemente 73 anos de idade, e leva mais de meio seculo de actividade artistica.

Uma epoca houve em que o pintor, aborrecido por qualquer circunstancia fortuita, e que a sua sensibilidade acusou — resolveu abandonar os pinceis.

E conta-se a seguinte anedocta, que não deixa de ter graça.

José Malhôa não queria mais pintar e, para fazer alguma coisa e ganhar a sua vida, fez-se caixeiro num estabelecimento de chapeus de senhora, na rua Nova do Almada.

Na sua nova profissão, Malhôa, gentilissimo com as damas, mas dando poucas mostras daquela paciencia necessaria ao mister, recebeu uma tarde a visita duma fregueza que queria escolher um chapeu que ela tinha idealisado, um chapeu superfino, elegantissimo, barato.

E Malhôa foi fazendo desfilar os belos modelos da estação. Fixou-se a fregueza em certo chapeu que lhe ia bem, depois de muito escolher. Mas o preço.... E começa a travar com o caixeiro-artista uma sabatina, e na qual Malhôa levou a melhor. Enfim, a fregueza conformou-se e pagou o chapeu. Mas no acto de receber o troco não se conteve e disse para José Malhôa, num elogio sincero e vibrante:

— O senhor.... vê-se bem que nasceu— para vender chapeus!

* * *

A consagração a José Malhôa, consta, como dizem, da exposição dos seus melhores quadros, e haverá uma tarde de festa na Sociedade Nacional de Belas Artes, na qual o sr. Manuel de Sousa Pinto, critico de arte e escritor diftintissimo, fará uma conferencia sobre a Arte de Malhôa.

Será entregue ao artista o seu busto, em marmore, obra do mestre escultor Costa Mota, tio, e que é um dos melhores e mais felizes trabalhos deste ilustre artista.

Tambem lhe serão oferecidas, nessa tarde, as insignias de Grande Oficial da Ordem de S. Tiago da Espada, com que o sr. José Malhôa foi agraciado ha pouco tempo.

E é ainda provavel que seja publicada uma "plaquette„ comemorativa desta homenagem, colaboroda pelos nomes mais representativos da arte e das letras

A' iniciativa de consagrar o grande artista têm-se associado alguns dos seus colegas mais notaveis, mestres gloriosos tambem, muitos escritores, amadores de arte, jornalistas, amigos pessoais e discipulos.

Vinho Gaeiras—é hoje o preferido pela elite.—Tel. C. 3161

MAXIM'S AMANHÃ
FESTA DA DESPEDIDA DAS NOTAVEIS BAILARINAS
SISTERS REE BERTIN
ABRILHANTADA PELA EXCENTRICA ORQUESTRA, COMPOSTA DE ALTOS DIGNITARIOS DA EXTINTA CORTE RUSSA
GRANDE BAILE COM DESLUMBRANTES EFEITOS DE LUZ

NO FOYER DO TIVOLI—EXPOSIÇÃO DAS ULTIMAS CREAÇÕES DOS JOALHEIROS
MIRANDA & F.os
NAS SUAS VITRINES APRESENTAM NOVIDADES PARA BRINDES DE PASCOA

Pelos teatros

"Fado Liró"

A nova revista do Variedades, «Fado Liró», que deve subir á scena brevemente, apresenta como motivo de incontestavel interesse um «film» comico, realizado pelos artistas da companhia, Lina Demoel, Carlos Leal, Augusto Costa (Costinha), Geraldo, Armando Machado, Antonio Melo, Luiza Durão, bailarina Blanquita, e o respectivo corpo coral. No sabado e no domingo, nas ruas mais concorridas de Lisboa, com enorme assistencia de publico, e nos arredores, realizou-se o «film», que ficou interessantissimo.

Amelia Rey Colaço

Os artistas emprezarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, com o elenco da sua companhia valorisada com o nome do popular actor-comico Nascimento Fernandes, firmaram ontem, o seu contrato com a Empreza José Loureiro, para a exploração do Teatro da Trindade, após a partida para o Brasil da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga. A estreia efectuar-se-ha no dia 14 do corrente, com a primeira representação do novo original «O Demonio», de Ramada Curto.

Maria Carlos

Está contratada para a Companhia Ilda Stichini, que se encontra trabalhando no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a gentil actriz Maria Carlos, que esta epoca esteve trabalhando no Teatro do Gimnasio, onde grangeou os maiores elogios da critica, nos papeis que desempenhou.

Maria Carlos estreia-se hoje, no Porto, na peça «Lourdes», de Alfredo Cortez, fazendo uma das religiosas.

Atraz do reposteiro

A acção da peça «Infante Santo», tragedia historica de Luna de Oliveira, 5 actos em verso alexandrino, decorre desde o ano de 1436 a a 1443, interpretando José Alves da Cunha o protagonista. «Infante Santo» sobe á scena no teatro Nacional, no proximo sabado, não havendo espectaculo, neste teatro, durante toda a Semana Santa.

—A revista «Rosas de Portugal», do Eden-Teatro, será ámanhã ampliada com o quadro novo «O Pão de Cristo», com versos de Silva Tavares.

—A peça musicada que subirá á scena, no teatro Maria Vitoria, depois do «Vinho Novo», intitula-se «Jorge Cadete».

—Estreia-se hoje, no Teatro-Circo de Braga, a companhia Eva Stachino, que, nos dias 10 e 11 do corrente, trabalha no teatro Sá de Miranda, em Viana do Castelo.

—Do sr. Luis Pereira, emprezario do teatro Politeama, recebemos uma carta, em que nos diz que aquele teatro continúa e continuará a explorar espectaculos cinematograficos, e, quando ele resolver o contrario, será o primeiro a anuncia-lo com tempo.

—Gabriel Prata, antigo artista e secretario da companhia Taveira, actualmente administrador do teatro da Trindade, realiza a sua festa, naquele teatro, no dia 10 do corrente, com a peça «Perdoai-nos, Senhor» e um acto de variedades.

—A Sociedade Recreio Teatral que, com o capital de 500 contos, vai explorar espectaculos publicos, será orientada pelos seus socios e pelo seu representante sr. Carlos Mendes, ignorando-se ainda quais os teatros em que projecta realizar a sua iniciativa.

—Ernesto Pereira, Carlos Santos e Salvador Santos estão escrevendo uma opereta em 3 actos, com o titulo «Sol de Aldeia».

—A companhia Adelina Fernandes representa amanhã no Teatro Republica, do Barreiro, a opereta «Mouraria».

—No teatro Apolo mantem-se em scena o «Martir do Calvario». A seguir á Semana Santa subirá á scena neste teatro a revista «Agua-Fresca».

—Do elenco da Grande Companhia de Opera Italiana que se estreia no dia 7 no Coliseu, faz parte o celebre baritono Eurico Roggio.

—Rene Bohet, o conceituado artista director da orquestra do Odéon, ha muitos dias que já rege de cór a partitura de «A Grande Parada», «film» que hoje atinge a sua 76.ª exibição.

—A «tournée» Chaby-Froes, no Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos e Curitiba, em sociedade com o emprezario José Loureiro, rendeu 400 contos brasileiros de lucros. Esta companhia estreou-se no Teatro Fenix, do Rio de Janeiro, no dia 9, com a comedia de Abadie Faria Rosa, «Longe dos Olhos».

A SAIR BREVEMENTE

O «Bébé Ilustrado»

Publicação quinzenal, interessantissima, destinada ás crianças — Contos, historias de feição educativa, poesias, maximas, adivinhas, etc.

De dois em dois numeros o **"Bébé Ilustrado"** dará **uma folha grande colorida** para recortar — Obra magnifica em papel de luxo, profusamente ilustrada — Cada numero UM ESCUDO — Assinaturas por series de 10 numeros Esc. 10$00.

Aceitam-se desde já assinaturas na Redacção do **"Bébé Ilustrado", Praça dos Restauradores, 13, 4.º.**

CONQUISTADOR

O melhor papel de fumar

Simples e Double gomado

De fabricação Austriaca, é hoje de todos os papeis de fumar o melhor, assim o demonstrando a enorme procura e enorme preferencia que os Ex.mos Fumadores lhe dão.

E' o unico papel que não afecta a garganta, sendo muito suave, higienico e economico. Quem fumar o papel *Conquistador*, nunca mais quer outra marca, pois as analises que temos do *Conquistador* comparadas com as dos nossos concorrentes, são sempre as do *Conquistador* muito superiores.

Esta acreditada marca encontra-se á venda em todos os Depositarios de Tabacos, Tabacarias, Kiosques, Bars, Leitarias, Cafés, Bufetes dos Teatros e dos Caminhos de Ferro, etc.

Unicos importadores:

Souza & Ribeiro, Ltd.—170, Rua Madeira, 172—PORTO

GRANDES ARMAZENS BARROCA

IVO DOS SANTOS BARROCA SUC. ■ MOVEIS, ESTOFOS E OUTROS ARTIGOS

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escriptorios, quartos de cama e de toiletes, etc.

DECORAÇÕES. Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.

GRANDE SORTIDO DE MOVEIS USADOS PROVENIENTES DE TROCAS

Reducção excepcional de preços

31-35, RUA DA ATALAIA, 39-43

TELEFONE T. 1695 LISBOA

CARPINTARIA CIVIL

A ACTIVA

R. 24 de Julho, 8 Tel. C. 3474 e 1601

Sabonete Luxo-ovo St.ª Clara

Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, deve espumar untuosamente, ser isento de humidade, não picando na lingua. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.as no sabonete

LUXO-OVO ST.ª CLARA

A' venda em todas as boas casas ao preço de Esc. 3$00.

Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes

ROSA -- ORIENTAL -- MELISSINDE -- ESPUMANTE -- REDONDO -- MISS PORTUGAL -- IMPERIO

O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade

✝

Maria Martins de Carvalho

FALECEU

Elisa Alfaia de Carvalho Pires da Rocha e seu marido Fortunato Pires da Rocha, Generosa Alfaia de Carvalho d'Almeida, seu marido Joaquim Nunes d'Almeida e seus filhos, Antonio Alfaia de Carvalho, sua mulher Maria da Conceição Alfaia de Carvalho e seus filhos, Maria Emilia Alfaia de Carvalho Espirito Santo, seu marido Abilio do Espirito Santo e sua filha, Emilia Martins Fernandes, sua filha e genro, Henriqueta Martins Correia, seu marido e filhos, Adelaide Alfaia de Carvalho, seu marido e filhos, Padre Manuel Sabino Marques, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de sua querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 3, pelas 14 horas, sahindo o prestito da Rua do Jardim do Tabaco, 74, 2.º, Dt.º, para o cemiterio oriental.

✝

R. I. P.

D. Helena de Faria Calvet de Magalhães

FALECEU

Confortada com Sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua filha, filhos, nora e genro, netos e bisnetos, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente sua chorada mãe, sogra, avó e bisavó, no dia 28 de março do corrente ano e que mandam resar uma missa sufragando a sua alma no dia 4, ás 11 horas da manhã, na Igreja do Sacramento.

Desde já agradecem a todos que queiram assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

E' este um dos tipos de cofres (tamanho natural)

que a casa bancaria A. PIANO J.or & C.a põe gratuitamente á disposição do publico, para neles serem amealhadas as suas economias

CIGARROS NACIONAIS

20 CIGARROS: 3$00

Prevenimos os nossos clientes de que já recebemos nova remessa destes afamados cigarros, mandados fabricar expressamente pela CASA HAVANEZA, ao gosto dos bons fumadores. — Esmerado fabrico da maior Fabrica de ANGOLA — Não afectam a garganta, porque são feitos com papel ZIG-ZAG — (Desconto aos revendedores)

— A' venda em todas as tabacarias e no DEPOSITO GERAL —

CASA HAVANEZA

Largo do Chiado, 24 e 25 — LISBOA

Eden Teatro

Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800

HOJE—A's 8 e 1/2 e ás 10 e 1/2

A famosa revista

ROSAS DE PORTUGAL.

A'manhã—ESTREIA

do quadro biblico Preços de Cinema

O Pão de Cristo

TRINDADE — *Companhia Lucilia Simões—Erico Braga*

HOJE Telef. T. 976

ás 9,15

Representação da peça em 4 actos

A mais fraca

HEMORROIDES

Antigas ou recentes, internas ou externas, curam-se radicalmente com o **Hemorroidal Iberia,** evitando operação. Preço 30$00; para a provincia 32$00. Deposito FARMACIA ULTRAMARINA.

99, Rua de S. Paulo, 101

Defronte do elevador da Bica

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240

Porto

Desde o dia 1 até ao dia 10 de Abril p. f.º, está em pagamento na séde do Banco Pinto e Sotto Mayor, em Lisboa, e na sua Filial no Porto, a 3.ª prestação, de 15 %, das acções correspondentes á elevação do capital de vinte mil a trinta e quatro mil contos.

Porto, 30 de Março de 1928

A Direcção

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,15—«A mais fraca».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Gymnasio—A's 21,30—«A Vida de Cristo».
Apolo—A's 21,30—«O Martir do Calvario».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Rosas de Portugal».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Vinho novo»
Salão Foz—A's 3 e as 21—«Aleluia».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campo de Cinema—A's 21.

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

A's 21,30

6 quadros novos — 12 números novos

Agua-pé

PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.º

(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás 9 da noite.

Cosulich Line

Para

New-York (directo)

O grande e magnifico paquete

"Presidente Wilson"

esperado a 17 de Abril.

"Presidente Wilson"

esperado a 12 de Junho.

Palermo, Napoles, Patras, Spalato e Trieste

o grande e magnifico paquete

"Presidente Wilson"

esperado em 23 de Maio.

Para passageiros e carga trata-se com os agentes

Em Lisboa

E. Pinto Basto & C.ª Ltd.ª

Cais do Sodré, 64, 1.º

Telef. 3601, 3602 e 3603 C.

No Porto

Kendall, Pinto Basto & C.ª Ltd.ª

Rua do Infante D. Henrique, 73.

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica Cirurgica da Faculd. de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras — Clinica geral —
Consultas das 5 ás 6 1|2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.°—Tel. C. 2516

ESTRANGEIRO

OLEADOS
Toalhas e oleados para mezas
Grande sortimento
Preços sem competencia
Casa Trasmontana
19—R. do Mundo—21

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

CARCASSONE, 2

Perante 11.000 entusiastas auditores, Poincaré expôs ontem o seu programa ministerial a apresentar á futura Camara, em absoluta concordia republicana.

O sr. Poincaré demonstrou a necessidade da proxima legislatura preservar a tregua da União Nacional, afim de se concluir a organização financeira e monetaria.

Referindo-se á paz externa, o chefe do governo previu a possibilidade de, por ocasião da proxima anuidade do plano Dawes, se examinar a colocação das obrigações dos caminhos de ferro e das obrigações industriais alemãs.

Acrescentou que aceitaria de boa vontade o momento oportuno para uma combinação, permitindo a forma de colocação daquelas obrigações, que facilitaria á Alemanha e á França o libertarem-se mais rapidamente das suas dividas.—(L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 2

O "Daily Express" publica uma entrevista com o primeiro ministro egipcio, que conclui por afirmar que, embora o Egipto não faça parte do Imperio Britanico, desejaria viver em amisade com a Grã-Bretanha, pois os interesses britanicos não são incompativeis com a independencia do Egipto.—(L.)

O industrial alemão Rechberg declarou no "Financial Times" que o acôrdo economico franco-alemão constitui o primeiro passo real no caminho do desarmamento.

Rechberg acrescentou ser necessario que a Inglaterra participe do mesmo acôrdo.—(L.)

A imprensa comenta a ultima nota egipcia, considerando-a como um desafio a uma imediata acção por parte da Inglaterra.—(L.)

RECORDANDO...

A evolução DO ESPIRITO de Charles Benoist

e o que se passou ha anos na legação de Portugal em Haia

Falando-se agora muito, no mundo inteiro, da conversão á Monarquia do ilustre parlamentar, diplomata e homem de letras francês, Charles Benoist, que no seu recente livro, "Les lois de la politique française", explica essa sensacional evolução do seu espirito, não deixa de ser interessante e até honroso para nós, portugueses, recordar o ultimo episodio da sua carreira diplomatica, que nos foi contado ha tempos por um diplomata estrangeiro em serviço em Portugal.

Charles Benoist era ministro de França na Holanda, em 1924, quando abandonou a carreira.

Uma das legações onde o seu espirito esfusiante e a sua inexgotavel erudição encontravam ambiente mais intelectual e propicio, era a legação de Portugal naquele pais, então dirigida por Antonio Bandeira.

Por ocasião da partida de Charles Benoist, o ministro português resolveu oferecer-lhe um jantar, no qual contava dedicar-lhe algumas palavras de afectuosa despedida.

Estavam os convites feitos e aceites e chegara-se á vespera do banquete—5 de Novembro daquele ano—quando o nosso representante recebeu ordem do governo de Lisboa para partir imediatamente para a Alemanha numa missão urgente de serviço!

Sendo impossivel adiar o jantar, Antonio Bandeira pede a sua esposa para explicar aos seus convidados o contratempo e dizer ao homenageado as palavras de simpatia e sentimento com que ambos o viam partir.

Madame Bandeira procura esquivar-se a essa inesperada missão, tão contraria ao seu feitio. Mas como os convidados eram amigos intimos da casa, seu marido insiste, para que o jantar não deixasse de ter o seu fecho natural. Além disso, numa epoca em que a intervenção da mulher na vida social era cada vez mais activa e acatada, e em que a propria Holanda acabava de assistir ao Congresso Internacional Femenino, não havia razão para que a mulher de um diplomata não pudesse fazer um "toast" sem pretenções, numa ocasião como aquela, que as circunstancia ainda para mais explicavam.

Não hava remedio. Madame Bandeira teve de ceder.

O jantar decorreu animado e elegante, e ao "dessert" os convivas, na mais simpatica das surpresas, ouviram a ilustre senhora fazer ao consagrado homem politico, em francês impecavel e com a mais despretenciosa das formas, o seu pequeno "toast".

Charles Benoist, levanta-se a seu turno e começa a sua interessantissima resposta pelas seguintes palavras:

"— Pratiquei, durante cêrca de 40 anos, a vida parlamentar em Paris! Tive de responder e bater-me com os oradores e homens de Estado mais eminentes e terriveis da França! Pois confesso-lhes, minhas senhoras e meus senhores, que é a primeira vez que tenho a honra de responder a uma senhora, e que perante a forma encantadora, comovedora e despretenciosa como madame Bandeira acaba de expressar-se, sinto todos osmeus "trucs" de velhó rabula parlamentar abandonarem-me, e pela primeira vez me encontro indiscutivelmente comovido, abalado e "atrapalhado", ao ter de falar em publico! Não importa! "Il n'est jamais trop tard pour bien faire". Aceito, com prazer, a derrota e, como um vencido de Albuquerque, começarei por saudar esse nobre Portugal das conquistas, ainda hoje tão fidalgamente dominador que, até diante duma gentilissima representante sua, os lutadores como eu abatem a prosapia e se declaram rendidos!"

Escusado será dizer que o resto do improviso não se ressentiu da dificuldade anunciada no exordio... Entre as mais lisonjeiras referencias a Portugal e aos seus representantes na Holanda, Charles Benoist proferiu uma daquelas "envolées" oratorias em que é mestre, onde esfusearam as imagens, os conceitos e os ditos de espirito, e que pôs um digno fecho áquela festa de camaradagem diplomatica.

... A ultima da sua carreira de ministro da Republica Francesa.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Espanha

SALAMANCA, 2

Quando a procissão de Ramos passava junto da igreja de Santo Izidoro, o badalo do sino grande, que estava tocando, desprendeu-se, caindo no meio dum grupo de crianças, matando tres e ferindo varias outras.—(L.).

MADRID, 2.

A hora de verão entra em vigor na noite de 14 para 15 do corrente.—(L.).

Da China

CHANGHAI, 2

Foi assinado um acordo sudista-americano, comportando o respeito pelos estrangeiros, o castigo dos cumunistas implicados nos ultrajes a estrangeiros, e o sentimento do governo de Washington pelo bombardeamento de Nankin, e a renovação das anteriores declarações dos Estados Unidos, relativas aos actuais tratados entre a China e as potencias estrangeiras.—(L).

Da Austria

TESCHEN, 2

Celebrou-se ontem o casamento do filho do rabino milagroso Sando com a filha do seu colega Vizuiz, com a assistencia de 7.000 convidados polacos, tchecos, hungaros e tchecos.

Segundo o costume, todos os convidados abraçaram a noiva, durando esta formalidade quatro horas.

Seguiu-se-lhe um banquete pantagruelico e um baile.—(L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 2

Realizou-se ontem a eleição presidencial, decorrendo na melhor ordem.—(L.)

Da Italia

MILÃO, 2

O campeão italiano Bossisini ganhou ontem o campeonato europeu dos meio pesados, batendo o francês Molina em 16 "rounds„.—(L.)

CINTRA

GRANDE HOTEL COSTA

Serviço e instalações completamente remodelados pelos novos proprietarios que tomaram a gerencia no principio deste mez.

O mais bem situado e com aposentos e instalações higienicas

Magnifico SERVIÇO DE COSINHA
Diaria 35$00 Telefone CINTRA: 23
Para familias preços especiais

Emprestimos sobre penhores

Juro mensal: 1 % e 2 % CASA DE CREDITO POPULAR.
Sède: no edificio da Caixa Geral de Depositos.
Rua da Rosa, n.° 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do Pais.

SUNRIPE
OCEANIC NAVY CUT
HILL'S EXTRA GOLD FLAKE

São incontestavelmente os melhores cigarros ingleses, aqueles que não receiam confrontos, que são preferidos pelos verdadeiros apreciadores do bom tabaco e são os mais baratos.

Maços de 10—2$50 Todos os maços conteem uma linda fotografia dos principais ar-
Maços de 20—5$00 tistas cinematograficos mundiais.

A' venda nas boas tabacarias—DEPOSITO: A. Bastos, Ltd.ª, Rua Remolares, 6, 1.°

O MAIS VARIADO SORTIDO
DE
ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
Constantes novidades PEDIDOS AO
AVENIDA STAND, LTD.
R. JARDIM DO REGEDOR, 57 e 59 (Restauradores)
LISBOA Telefone Norte 5084

CALÇADO ESTORIL
MARCA REGISTADA
PROPRIO PARA A PRESENTE ESTAÇÃO E PARA A ESTAÇÃO DE VERÃO, PARA SENHORAS E MENINAS
E' flexivel resistente elegante Não se deforma magôa os pés é caro
A' venda na Telef. C. 3681
Sapataria Chiado R. GARRETT, 96-98
e CORDONNERIE DU PARC—Parque do Estoril

Leilão de Penhores

"A Comercial"

18, Travessa da Trindade, 22
(ao Chiado) Telef. C. 3992
Ainda se recebem juros para o proximo leilão.

Sapataria Coimbra
Sucessores
Calçado de luxo
76-R. DO CARMO-78

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

FOOT-BALL INTERNACIONAL

O resultado do desafio entre Portugal e os argentinos

(Continuação da 4.ª pagina)

Augusto Silva e Figueiredo. Não vai isto em desabono dos seus substitutos.

Mas eles não foram ontem valores identicos ao dos titulares. Serra e Moura teve um trabalho extenuante e brilhante a defender.

Sob esse aspecto foi muito apreciavel. A. Silva não teria sido mais util. Mas, já não poude iguala-lo apoiando os avançados, servindo-os. E outrotanto em relação a Martinho de Oliveira. A linha media de ontem não foi inferior sob o aspecto da defesa do nosso campo; contudo, não poude prestar aos avançados o apoio a que estavam habituados. E isto, necessariamente, influenciou o trabalho da linha avançada. E esta, pela acção individual, não compensou a falta de apoio de medios—e porque o agravou....

Sobre outro aspecto, o estado fisico da "équipe„ parece começa a piorar.

Pode ser essa talvez a indicação da menor energia posta na lucta por uma boa parte dos jogadores. Vamos numa altura da epoca em que cada jogador, com provas oficiais, e particulares, realisou já para cima de 25 jogos.... E isto começa a pesar no poder fisico do jogador—se ele não tem condições necessarias de preparação—em todos os seus aspectos.... — para tais proesas.

Não deixa de ser oportuno pensar no assunto—lembrando-nos que se o mal começa agora a esboçar-se, ainda temos por diante uma serie bem longa de jogos a realisar. E se eles não forem poupados chegamos ao fim—como na época passada....

No jogo de ontem, o maior valor da "équipe„ residiu no trio defensivo—que fêz uma partida admiravel. Roquete—foi o "ventecimente„ do encontro. Está tudo dito.

* * *

O arbitro do encontro merece uma justa referencia—pelo seu saber e pela sua imparcialidade. Colocado em situação dificil, saiu-se airosamente. E teve ensejo para favorecer os seus, mas sem ser como o tal sr. Rocamora—e não o fêz! Foi justo nas suas decisões, até mesmo no "penalty„.

* * *

E para mais não dá este encontro. O relato do jogo foi feito pelos jornais da manhã.

Os argentinos vão seguir o seu caminho. Segui-los-hemos, de longe, a vêr se eles conseguem demonstrar-nos uma de duas: que estamos enganados a respeito do seu valor, que não poderam revelar agora, ou que se enganaram ao pensar que chegaram á Europa para passar sobre os seus campos de "foot-ball„ como um furacão....—C. O.

O policia Macario

foi condenado a pena maior

Terminou hoje o julgamento do exguarda civico Antonio de Oliveira Macario, que assassinou a mulher e a sogra a tiros de revolver.

O reu foi condenado em 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 de degredo, na alternativa de 20 anos de degredo, em possessão de 1.ª classe.

A NOSSA EMANCIPAÇAO ECONOMICA

A batalha do trigo e o que nos diz o lavrador Emilio Infante da Camara

A «Batalha do Trigo» vai a caminho duma vitoria que nos orgulha como jornalistas e satisfaz como portugueses.

As palavras de incentivo que nos chegam de todos os lados reconhecem a oportunidade de nos lançarmos na solução do mais vital problema português e opiniões autorisadas, como a dum director da Associação de Agricultura, confirmam que o aumento da nossa produção cerealifera será a nossa emancipação economica.

O inteligente lavrador dr. Emilio Infante da Camara, recemchegado da Alemanha e rotario do trigo, vai ocupar-se da nossa iniciativa na primeira reunião do «Rotary Internacional».

— Felicito o *Diario de Lisboa* pela patriotica iniciativa da «Batalha do Trigo», para a qual necessita da cooperação nacional. Agora que o Governo deseja reduzir ao minimo a exportação de numerarios, estudando a forma de diminuir, quanto possivel, as importações, bom seria começar por um dos principais motivos da saída do nosso ouro: a importação do trigo.

— A nossa produção...

—Chega, em média, apenas para seis ou sete meses, de forma que, para nos bastarmos, seria necessario reduzir o consumo ou aumentar a produção. A redução de consumo seria possivel se as classes rurais voltassem a comer o delicioso pão de milho que, num passado proximo, foi o seu principal alimento. O aumento da produção seria possivel intensificando a cultura do trigo nas terras proximas e em grande parte dos ferteis terrenos de aluvião que o plantio da vinha invadiu. Portugal tem uvas a mais e trigo a menos, quando deveria ser o contrario porque, sem vinho podemos viver, mas sem pão é impossivel.

— A «Batalha do Trigo»...

— E' indispensavel porque creio poder afirmar que a bôa situação economica de qualquer país está na razão directa da sua produção de trigo, por ser um cereal, cujo valor acompanha sempre o do ouro. Assim o entenderam os alemães, que na cunhagem da sua actual e riquissima moeda, preferiram, como simbolo, as loiras espigas de trigo, a mais formosa maravilha da flora mundial. Tambem os italianos escolheram a espiga para motivo decorativo da mais linda sala da «Villa Egea», na Sicilia, o melhor hotel de Italia, e dos melhores.

— Teremos probabilidades de alargar a cultura do trigo por terrenos incultos?

— Devo começar por lhe dizer que temos terrenos incultivaveis mas não incultos, pois não podemos incluir nesta designação parte das charnecas e campos que, podendo fornecer bom trigo, dão pastagens absolutamente necessarias para a creação de gados, pois se o trigo é indispensavel, a carne não o é menos.

— Mas, independentemente das necessidades de carne, como estimular a produção de trigo?

— Parece-me contraproducente o aumento da contribuição predial rustica, porque a lavoura portuguesa já paga muito e está sobrecarregada de impostos. Não é lançando-lhes outros maiores que se estimulará a produção, mais facil de se conseguir pelo auxilio do que pelas dificuldades.

— Que se deve fazer, então?

— Criem-se premios individuais e progressivos, segundo a maior produção de trigo de cada um, e estabeleça-se um preço remunerador, afastando para sempre o temor da volta do pão politico. Assim, teremos a possibilidade de atingir, num futuro proximo, uma produção que se aproxime das necessidades de consumo.

E o dr. Emilio Infante da Camara termina a clara e decidida entrevista com esta declaração que lhe dá toda a autoridade:

— Dediquei sempre a minha actividade agricola á produção do trigo, principalmente, e nunca plantei nem plantarei vinha. Atravessei a época de perseguição ao trigo quando os governos fizeram as tabelas-bases do pão politico, arruinando os produtores de tripo, pois este chegou a atingir o baixo preço de metade dos outros cereais, normalmente, então reduzidissimos, ao passo que a vinha atingia valores muito elevados.

Esta situação trouxe, como inevitavel consequencia, o grande plantio de vinha, facto que nos prejudicará nos dias em que os mercados estrangeiros se fecharem completamente para os vinhos portugueses.

Não disse o dr. Emilio Infante da Camara, mas poderiamos ampliar este seu receio com a afirmação dum técnico que, ante as dificuldades do mercado estrangeiro dos nossos vinhos e dos inconvenientes que da excessiva produção vinicola advêm, chegou a reconhecer a necessidade da renovação das medidas de Pombal, mandando arrancar vinhas para as substituir por trigo.

MONUMENTAL
(PALACIO DE S. LUIZ)
HOJE—ás 22 h.—continuação dos MATCHS DE BILHAR entre eximios professores
Magnifico serviço de Restaurant
CRUZ'S MELODY BAND
Os portadores de cartão para 1928 estão isentos de pagamento de entrada

Vinho Gaeiras—o melhor vinho da actualidade—Tel. C. 3161
PALACE HOTEL DO BUSSACO
HOTEL ASTORIA DE COIMBRA
— INSTALAÇÕES MODELARES —
— ABERTOS TODO O ANO —

Dentistas ou medicos
Consultorio, aluga-se na Rua Nova da Trindade 9, 2.º
Ver das 4 ás 8 horas

A TENTAÇÃO DO ATLANTICO

O Kronprintz vai fazer a viagem aerea Europa-America?

Fracassadas todas as tentativas de travessia do Atlantico Norte, no sentido contrario ao da que realizaram Lindbergh, Byrd e Chamberlin, as atenções da imprensa mundial e dos tecnicos de aviação vai para o vôo Dessau-New-York, que os aviadores alemães Koehl e Fritz Loose, acompanhados pelo barão von Henefeld e pelo mecanico Spindler estão realizando num avião «Junkers» monomotor.

O aparelho que foi baptisado com o nome de «Bremen», voou de Bessau a Baldonnel (Irlanda), onde aguarda tempo favoravel para o salto a New-York.

Fritz Loose — que pela terceira vez tenta vencer o Atlantico —, é já conhecido do nosso publico, pois fez, no «Junkers 1.230», em que viajava a actriz Lilli Dillenz, o vôo Hamburgo-Lisboa-Açôres.

O capitão Koehl fez as seguintes declarações aos jornais:

— Esperamos partir na segunda ou na terça-feira, cêrca das 5 horas e meia da manhã, para chegarmos a New-York de dia.

«O «Bremen» está preparado para voar 40 horas. Esperamos passar sobre a Terra Nova. 24 horas depois, e chegar a New-York ao fim de 36 horas. Provavelmente, voaremos um pouco ao sua da linha den avegação dos paquetes.

«Na nossa tentativa transatlantica, não levamos nem cintos de salvação, nem T. S. F., porque todos os lugares disponiveis fôram empregados para reservatorios do benzol.

E concluiu, dizendo:

— No que se refere ás nossas *chances* de exito, estou perfeitamente certo de que, se tivermos um pouco de sorte, conseguiremos realizar a travessia. Se tivermos algum desastre, bah, tanto pior!

Koehl foi demitido da «Lufthansa» por ter partido sem autorização, por terem sido proibidas na Alemanha as tentativas transatlanticas em aviões monomotores.

O filho do Kaiser

vai á conquista da gloria?

NEW-YORK, 2. — «The Chicago Tribune» publica um telegrama particular da Alemanha, dizendo que quem vai com Koehl tentar o vôo Europa-America é, não o barão von Hamfeld, mas o Kronprintz. Acrescenta esse telegrama que os tripulantes do «Bremen» no seu vôo Alemanha-Irlanda, lançaram flôres sobre o castelo de Doorn, residencia do Kaiser.

Odeon telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
76.ª exibição
A GRANDE PARADA
filme da Metro-Goldwyn-Mayer
todos lhe falam n... V. Ex.ª deve falar t...
Orquestra d... professores sob a direcção de ...ené Bohet